

Ciro diz que divulgação da crise é estratégica

Miriam Karam

De Curitiba

O ex-ministro **Ciro Gomes**, pré-candidato do PPS à Presidência da República, considera tratar-se de “estratégia” do presidente **Fernando Henrique Cardoso** reconhecer a existência da crise de energia somente neste momento. Em sua opinião, é impossível que o presidente não soubesse da gravidade da situação.

Ele também culpou parte da imprensa nacional pela crise. E questionou o fato de as três revis-

tas de maior circulação estamparem o problema apenas agora, “justo quando o presidente enterrou a CPI da Corrupção”. “E se o presidente estiver colocando o bode na sala, para depois, quando retirá-lo, a situação se revelar menos pior?”, insinuou.

Ciro Gomes defendeu de forma enfática a cassação dos três senadores — **Antonio Carlos Magalhães** (PFL-BA), **José Roberto Arruda** (sem partido) e **Jader Barbalho** (PMDB-PA) — e a criação de uma CPI para investigar o presidente **FHC**. “Este é o presidente

honesto mais cercado de picaretagens que já vi na história do país”, ironizou. Para **Ciro Gomes**, a situação brasileira “é muito mais grave e complexa do que supõe a elite”. Em sua opinião, trata-se da agonia de um modelo.

Ciro veio a Curitiba falar a estudantes da Faculdade Opet. Ao mesmo tempo, mantém encontros com lideranças para formar uma aliança de centro-esquerda. Ele esteve no Rio Grande do Sul conversando com **Antônio Brito** (PMDB) e considera o PTB e o PDT os “alvos imediatos”.